**PROJETO DE LEI Nº , DE 2020**

***“DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL AO LOGRADOURO RUA E DO LOTEAMENTO JOÃO BORDIGNON DE “HERALDO ALVARENGA”.***

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

Art. 1º – O Logradouro Rua E, localizada no Loteamento João Bordignon, passa a denominar-se *“****HERALDO ALVARENGA”.***

Art. 2º – Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º – Revogam-se às disposições em contrário.

**Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 20 de agosto de 2020**

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**

***“Líder PSDB”***

**JUSTIFICATIVA**

**HERALDO ALVARENGA**

Aos 30 de outubro de 1924 nascia em Mogi Mirim Heraldo Alvarenga. Filho de Benedito Alvarenga e Leonor Maretti, foi o mais velho de um casal de irmãos, cuja família residiu por toda vida bem próximo à praça São José, ali, no começo da Rua 13 de Maio.

De infância humilde, cresceu entre a sapataria do seu pai, os bancos escolares e as conversas de roda na praça central, ainda de chão batido. Logo cedo descobriu que não poderia se tornar o doutor que sonhava ( advogado, este era seu desejo ), já que os estudos eram para poucos. Mesmo assim, tratou de lutar e trabalhar bem cedo, ajudando, como podia, na sapataria.

Seu pai era muito conhecido pelo capricho na confecção de botinas e sapatões, gozando de vasta clientela entre os fazendeiros, principalmente da colônia italiana, já presente a época em terras da região. Conheceu muita gente na banca da sapataria....até que seo Elias Ajub o contratatou para acompanhar ( como um guia ) sua futura esposa, Dona Norma, na primeira visita que esta faria a Mogi Mirim. Foi nesta época que Heraldo descobriu, através dos programas de rádio, que a música seria uma grande companheira, e que além dos livros, as melodias e as letras dos grandes compositores o faziam sonhar....

Possuidor de uma voz diferenciada e grave alto, partiu para seu primeiro concurso de Blocos de Carnaval, em 1939, sob patrocínio da Casa Moraes, vencendo-o de maneira brilhante. Sem esquecer os estudos, foi classificado em 4º lugar no exame de admissão da Escola de Comércio Perez Marques, isto em sua primeira turma.

Fazia sucesso com sua voz nas rodas de música, realizando bailes e serestas para os estudantes.

Daí para tornar-se crooner de Orquestra, muito comuns à época, foi um trampolim.....Primeiro Orquestra Recreio, depois Orquestra Tocha, de Itapira, e finalmente, Orquestra Vicente Muniz, de Mogi Mirim.

Ao som dos boleros, samba canção, melodias românticas e sucessos das décadas de 40 e 50, foram bailes e bailes embalados por músicos dedicados, maestros autodidatas e um crooner de voz diferenciada, cuja história está registrada não só nas memórias dos nossos pais e avós, mas também nas páginas de muitos livros e artigos de autoria de historiadores como Tóride Sebastião Celegatti e Nelson Patelli Filho.

Todavia, a vida de crooner não garantia, financeiramente, uma vida equilibrada para Heraldo. Sendo assim, em agosto de 1952, a música perdeu um grande talento, que trocou a mesma pela aprovação no concurso para Agente Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo. Mesmo trabalhando para o Estado de SP como Fiscal, Heraldo continuava amante da boa música.

Corriam os anos, e em meados da década de 60, Mogi Mirim possuía uma única rádio, de propriedade do sr.Antonio Carlos de Abreu Sampaio, a rádio Cultura. Inconformado com o monopólio dos Abreu Sampaio, juntou-se ao sr. Antonio Carlos Bernardi, para, incansavelmente, após 2 anos de idas e vindas, presentear Mogi Mirim não apenas com mais uma rádio, mas como descreveu o brilhante jornalista Valter Abrucez, “magnificamente instalada na Rua Conde de Parnaíba, a Radio Cidade incorporou inovações espetaculares, do ponto de vista técnico e profissional. Reuniu gente do calibre de Alair Beline, Carlos Roberto Botelho, Edgar França entre outros....”

Prossegue o saudoso jornalista Valter Abrucez, de quem Heraldo foi um dos primeiros patrões,” Mogi Mirim conviveu, nesta época, final dos anos 60, começo dos 70, com o rádio de melhor qualidade que a região já teve a oportunidade de desfrutar, como consequência de uma concorrência nivelada por cima...Heraldo foi um emulador, um estimulador, um entusiasta, aquele que dá início a caminhada em busca de um objetivo firmemente estabelecido”.

Assim a história do rádio de Mogi Mirim construía mais um capítulo em 16 de agosto de 1967 através da portaria 508 do Conselho Nacional de Telecomunicações. Nascia a Rádio Cidade de Mogi Mirim, depois Alvorada, Chamonix e CBN Mogi ( frequência 1.590 KHz, 100 watts de potência ).

Heraldo Alvarenga faleceu em 16 de setembro de 2003. Foi casado com Laudelina Parra Alvarenga – Dona Lina, hoje com 96 anos. Deixou três filhos: Lina Maria Alvarenga, Elis Maria Alvarenga Caruso e Heraldo Alvarenga Filho.